

Banho-me em águas tépidas
De um rio que não corre

Sou lua de um mar sem marés
E sol de um deserto
Congelado

O que é ter sentido
Ser útil ou feliz

Esvoaço-me ao vento do
mundo
Alma que existe por existir

Depois de o vento me levar
Quem lembrará que alguma
vez voei

Porquê ser, senão para mim
Lembrar eu por onde voei

Que vento esse que voei
Ecoe os sussurros de risos

E aquele outro que para
Ouvir
Quem outrora ouviu também

Vento, porque me levas tu
Alma, porque existes tu

Não poderei ser galho
Ou pedra imóvel

Mas o que é uma onda que
Não rebenta
Ou rio que não corre

Alma minha voa
Ainda que ninguém saiba de ti

Tiago Almeida

12ºA3 | 2021/2022 | Escola Secundária Romeu Correia